MENSAGEM DA S.E. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA O SENHOR PATRICIO AYLWIN AZOCAR, AO PAÍS COM MOTIVO DO FIM DO SEU MANDATO PRESIDENCIAL

Compatriotas:

Na véspera do fim do meu governo, estou dirigindo para me despedir de vocês e agradecer vocês pela confiança com que me honraram e o apoio que vocês me deram nesta fase delicada de nossa vida nacional.

Não pretendo fazer agora um balanço da minha gestão governamental. Não para mim, mas para vocês, o povo do Chile e, definitivamente à história, para quem corresponda julgá-la. O país sabe o que tem feito e o que tem ficado sem fazer, os avanços logrados e as falhas cometidas.

Acho que os chilenos temos legítimos motivos de satisfação. Superadas as cruéis decisões do passado, vivemos em paz entre nós mesmos, sobre a base do respeito aos direitos e liberdades de cada qual e de nossas legítimas diferenças. Temos recuperado a solidez, estabilidade e prestígio de nosso tradicional Estado de Direito democrático, sem prejuízo dos aperfeiçoamentos que ainda requer. A economia nacional cresce de forma sustentada; aumentam nossas exportações, a poupança e a inversão; diminuem a inflação e a desocupação. Se constroem vivendas, caminhos, portos, trabalhos de irrigação, novas indústrias, em um ritmo jamais visto em épocas anteriores. Melhoram os serviços de saúde e educação.

Os trabalhadores aumentam sua participação no ingresso nacional e suas relações com os empresários discorrem por caminhos de entendimento. Diminui a pobreza. E Chile reforça suas relações exteriores, ganha novos amigos no mundo e desfruta do prestígio na comunidade internacional.

Tudo isso tem sido possível porque fomos capazes de trabalhar em conjunto, com sentido de nação, privilegiando o que nos une por sobre o que nos separa. Se pela minha parte eu tenho sido fiel a minha vontade de ser presidente de todos os chilenos, o meu compromisso com as bases programáticas do governo que apresente para o país a ser eleito e o meu desejo de servir a Chile e a suas pessoas, tive a compensação de contar em todo momento com o respeito e a compreensão dos meus compatriotas, que com sua conduta tem contribuído aos êxitos logrados e comprometem meu profundo reconhecimento. Agradeço a todos vocês.

Primeiro, agradeço a meus colaboradores diretos -ministros, subsecretários, chefes de serviço, intendentes, governadores, secretários regionais ministeriais, funcionários da Administração do Estado- o espírito público, a honradez/honestidade, a consagração do trabalho, a capacidade e o sentido de equipe com que tem cumprido as suas tarefas, colaborando leal e eficazmente ao êxito do esforço comum. Os erros e faltas em que alguns têm incorrido, não podem obstruir a correta e ótima ação do conjunto. Acho que, sem prejuízo da modernização que requer a estrutura de nosso Estado, Chile pode ficar orgulhoso da probidade e qualidade dos seus servidores públicos.

Agradeço, imediatamente, às coletividades políticas da *Concertación de Partidos por la Democracia*, a responsabilidade e lealdade patrióticas com que cumpriram sua difícil tarefa de ser a base de sustentação política de nosso governo, dando permanente e ótimo apoio e respeitando em todo momento seu caráter suprapartidário.

Agradeço também aos partidos políticos da oposição a capacidade e disposição que demonstraram para contribuir ao logro de acordo ou consensos que tem feito possível a realização, em importantes assuntos, de políticas de caráter nacional.

Agradeço ao Congresso Nacional sua cooperação e suas contribuições valiosas para o envio das numerosas e transcendentais leis ditadas nesse período.

Agradeço ao Poder Judicial a compreensão do entendimento a que chegou sobre a necessidade iniludível de introduzir reformas substanciais a nossa administração de justiça e a cooperação que para o efeito está começando a emprestar.

Agradeço às Forças Armadas e de Ordem e Segurança Pública, a lealdade e eficiência com que estão consagradas a suas tarefas profissionais, com estrito cumprimento -salvo episódios deploráveis que o país tem repudiado- ao regime institucional da República. Ninguém pode ignorar as dificuldades e tensões que essa fase da vida nacional implicava para as relações cívico militares; tenho a convicção de que elas têm sido felizmente superadas, com a colaboração de uns e outros, começando um caminho que abre passo a novas formas de convivência e colaboração dentro do marco dos princípios democráticos.

Agradeço especialmente aos trabalhadores chilenos, a suas organizações e dirigentes, a confiança que tem dispensado para meu mandato e a responsabilidade com que tem compreendido que a superação da pobreza e o logro de suas justas reivindicações trás largos anos de postergação, não podem alcançar se solidariamente mesmo através de uma ação sustentada de crescimento com equidade, que exige frenar legítimas impaciências, procurar a cooperação entre trabalhadores e empresários e avançar por etapas.

Agradeço também aos empresários a compreensão que alcançaram com relação a políticas governamentais que, às vezes, acreditavam ser prejudiciais a seus interesses imediatos e a necessidade de procurar entendimento com os trabalhadores sobre bases de justiça social.

Agradeço aos muitos compatriotas que no passado sofreram -eles como pessoas ou seus familiares- graves violações a seus direitos humanos, a responsabilidade e madurez com que tem exercido, pelas vias jurídicas, seu legítimo direito à verdade e à justiça, e para os cidadãos merecedores, advogados e mestrados que tem contribuído a esclarecer a verdade, a reivindicar a dignidade das vítimas e fazer justiça.

Agradeço, enfim, a imensa maioria dos meus compatriotas, especialmente aos mais pobres, a maturidade cívica que tem demonstrado, procurando a satisfação de suas necessidades e o logro das suas aspirações pelas vias pacíficas e democráticas do direito, da organização e da participação e descartando a tentação criminal da violência com que alguns poucos frequentemente perturbam nossa convivência nacional.

Os progressos e realizações desses anos, conseguidos com a colaboração de quase todos, são razões para estar contentes. Eles não devem, entretanto, nos deixar levar pela complacência, nem menos ser motivo de orgulho ou de soberbia. Temos que ter clara consciência de que nós somos uma nação ainda em desenvolvimento, enfrentando um enorme desafio de derrocar a pobreza. Se é muito o que temos avançado, é muito mais o que temos que fazer ainda.

Faço um solene chamado a todos os chilenos para que sigamos trabalhando com o mesmo espírito que tem nos animado nesses anos e emprestar para o novo governo, que irá liderar o cidadão livremente eleito por o povo, o senhor Eduardo Frei Ruiz Tagle, igual compreensão e colaboração que a outorgada para o que finaliza.

Agradeço a Deus pela ajuda que deu para nossa pátria. Ele sabe que nesses anos temos procurado ser sempre fiéis à vontade, que expresso quando eu assumi, de servir ao Chile como presidente de todos os chilenos e de servir especialmente aos que mais precisam, segundo os ditados da minha consciência e minhas convicções humanistas e democráticas. Peço a Deus que siga protegendo o povo do Chile.

Santiago, 10 de março de 1994